

Vista Alegre do Alto: de vento em "polpa"

FOTO PREFEITURA MUNICIPAL

Foi somente nos primeiros anos do século XX, entre 1900 e 1906, que a região onde hoje está a cidade de Vista Alegre do Alto começou a ser aberta. O plantio do café avançava pelo Estado de São Paulo, levando prosperidade e desenvolvimento. A chegada do imigrante italiano, Luigi Bassoli, foi decisiva. Recém chegado e com pouca vocação agrícola ele montou um Armazém de Secos e Molhados em uma fazenda. Na Colônia Seca, como era conhecido o



Praça da Matriz onde ocorre a Festa da Padroeira Santa Rita de Cássia

armazém, havia também muita diversão: campo de bocha e mesas para os jogos de cartas: truco, três, setes entre outros. O movimento nos finais de semana era intenso, o que propiciou um entendimento entre vários proprietários para a fundação de um vilarejo. A origem do nome foi uma referência à paisagem local, uma vista muito alegre.

A agricultura foi o ponto de partida e continua sendo o esteio da economia local. Depois do café, o algodão ocupou espaço importante até 1948. Neste mesmo ano foi introduzida a cultura do mamão, que abriu espaço para o fortalecimento da fruticultura na cidade. No final dos anos 70, com o Pró-álcool, a cana-de-açúcar se expandiu nas terras da região. A destilaria, que produzia aguardente, passou a produzir combustível e hoje é fonte de renda e emprego na cidade. São 3.000 empregos diretos.

A fruticultura se mantém forte. Depois da usina, a maior empregadora da cidade é uma indústria de polpa, doces, geléias e molhos. Emprega 300 pessoas. Com a industrialização da cana-de-açúcar e das frutas a cidade de quase 5.500 habitantes está se fortalecendo economicamente. Tem receita tributária própria de cerca de R\$ 500.000,00/mês e quota per capita do ICMS de R\$ 854,90. Ocupa a 82ª posição no IDH no estado de São Paulo, com índice de 0,816.

A expansão do comércio é um claro sinal de desenvolvimento: 3 supermercados garantem o abastecimento dos moradores, lojas de roupas e móveis também. Até pouco tempo os moradores viajavam para as cidades vizinhas para garantir suas compras.

A economia local tem ajudado a instalação de agências bancárias e a criação de indústrias, principalmente metalúrgicas. A mão-de-obra, antes exclusivamente agrícola, está se especializando em função da mecanização da cultura da cana e das exigências decorrentes da modernização das empresas existentes e das novas que estão se instalando na cidade.

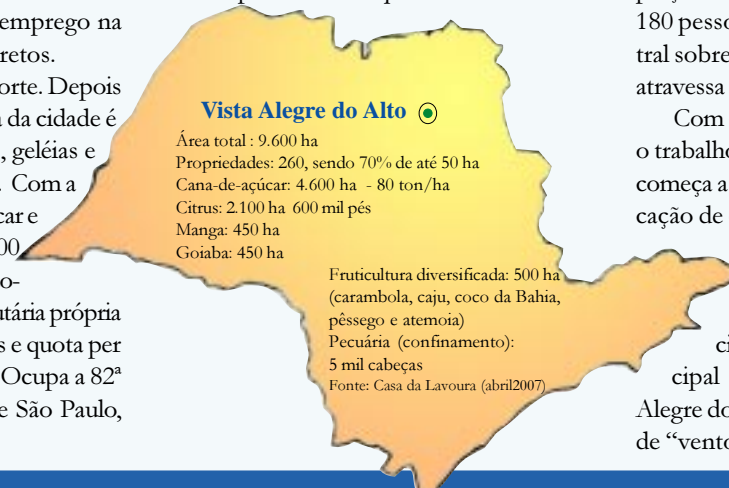
A infra-estrutura local ainda não está 100%, mas começa a melhorar com reflexos importantes na qualidade de vida da

população. O Departamento de Água e Esgoto é municipal. Toda a água captada recebe tratamento antes de ser distribuída para a população, e o esgoto passa por uma lagoa de decantação antes de ser despejado no rio. A preocupação atual é terminar as galerias de águas pluviais de dois bairros da periferia, para zerar o problema da falta de asfalto na cidade.

A educação, da creche até a 4ª série do ensino fundamental é responsabilidade do município. O material usado é de um sistema de ensino particular, o que garante boas notas para a educação fundamental na comparação com outras cidades.

Na área da saúde uma Unidade Básica e um Programa de Saúde da Família são oferecidos para a população. Os procedimentos mais complexos são encaminhados para outras cidades. A pequena Vista Alegre do Alto, com poucas opções de lazer, tem sua grande festa realizada no mês de maio, a Festa de Santa Rita de Cássia, a padroeira local. Quermesses acontecem todos os finais de semana de maio. Cerca de 4.000 pessoas lotam a praça central. No dia da Santa, 22 de maio, 180 pessoas fazem uma apresentação teatral sobre sua vida e uma grande procissão atravessa a cidade.

Com as graças de Santa Rita de Cássia e o trabalho no campo, Vista Alegre do Alto começa a conquistar melhorias. A diversificação de culturas, principalmente das frutas, e a agregação de valor com a industrialização, enfim, o bom momento pelo qual passa a cidade, leva a administração municipal a um fácil trocadilho: Vista Alegre do Alto vai muito bem, a cidade vai de "vento em polpa".



Agronegócio é uma publicação oficial, mensal, da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP, Av. Presidente Vargas, 2.001, sala 87, CEP 14020-260, Ribeirão Preto-SP. Fones: (16) 3623-2326 e 3620-9303. Site: www.abagr.org.br. E-mail: abag_rp@netsite.com.br. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Jornalista responsável: Valéria Ribeiro, MTb 15.626. Editoração: Fernando Braga. Impressão e fotolito: Gráfica São Francisco. Tiragem: 2.800 exemplares



Agrishow é Ribeirão



Foto Tiago Morgan

Uma imensa foto aérea foi colocada logo na entrada da Agrishow 2007 para que o visitante pudesse registrar sua presença na Feira. Não havia inscrição de Agrishow Ribeirão Preto, mas nem precisava. Ribeirão é a "cara da feira", ou será o inverso?

No entanto, volta e meia a discussão sobre a mudança do local da feira vem à tona. Uns querem instalá-la em um local próprio. Outros querem retirar a Agrishow de Ribeirão Preto.

Para Roberto Rodrigues, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo em 1994, que foi o responsável pela escolha da cidade como sede da Feira e um dos principais idealizadores desse modelo de exposição dinâmica, os motivos de 13 anos atrás estão mais fortes do que nunca. E faz questão de listá-los:

- 1 - a região era e é conhecida como uma plataforma tecnológica avançada do agronegócio;
- 2 - pela policultura (cana, soja, laranja, café, seringueira, horti-fruti), além da pecuária de corte e de leite e da avicultura;
- 3 - as cadeias produtivas já eram articuladas, desde a área de equipamentos agrícolas até a indústria de transformação;
- 4 - pelo poderoso cooperativismo da região, que mais do que se consolidou nos últimos anos;
- 5 - pela concentração de universidades e centros de pesquisa na região;
- 6 - pela infra-estrutura de acesso (estradas e aeroporto), além do forte setor de serviços, hotéis e restaurantes.

"Não é a toa que Ribeirão Preto, como região, é a Capital Brasileira do Agronegócio", reforça Roberto Rodrigues, "a feira só ajudou a consolidar este título".



O estudante Dennis Cruz fez questão de registrar sua presença na Agrishow 2007

Werner Santos, Vice-Presidente de Operações da América do Sul da Agco, que congrega a Valtra e a Massey Ferguson, acha muito difícil que a Feira seja transferida de Ribeirão Preto. Nem as outras feiras do sistema Agrishow, que carregam o mesmo nome, têm a mesma envergadura que esta, diz Werner. "Em Ribeirão Preto a Feira é muito mais que negócios. É uma feira de relacionamento, onde a empresa consolida sua presença junto ao cliente". Ele reconhece problemas na infra-estrutura interna da Feira, que obrigam as empresas a investir mais em busca de melhores condições para trabalhar e receber seus clientes.

Para Isomar Martinishen, Gerente Comercial da Case-IH para Brasil e Argentina, falar em retirar a Agrishow de Ribeirão Preto é um contra senso. Realizá-la na cidade faz toda a diferença, ainda mais neste momento, quando a região é vista internacionalmente como centro mundial da energia renovável.

Segundo Fabrício Morais, Diretor

da Jumil, o grande problema é que a Feira é montada e desmontada todo ano, o que eleva os custos para os expositores, mas reconhece: "a cidade é um ponto de atração, tanto para o público brasileiro como o estrangeiro, e hoje o foco da Feira é o mercado internacional". Esta opinião é compartilhada pelo Presidente da Jacto, Shiro Nishimura: "a Agrishow Ribeirão Preto é a primeira e a mais importante do setor. Em nenhuma outra a quantidade de visitantes estrangeiros é tão grande. Não podemos abrir mão deste cliente que já conhece a cidade e o jeito da Feira, e por isso, sempre volta."

"No final quem vai decidir se a Feira deve ou não deixar a cidade é o expositor e seus clientes", completa Fabrício.

E já está marcado. Em 2008, no princípio do mês de maio, como acontece há 13 anos, a Agrishow se tornará o palco mais importante do agronegócio brasileiro, onde fazer negócio é apenas uma parte do show.

Agrishow: a aposta que deu certo

O slogan escolhido para a Agrishow 2007 de Ribeirão Preto foi: “Agrishow Ribeirão Preto, o coração do agronegócio bate aqui”. Aliás, começou a bater em Ribeirão Preto em 1994, ano da 1ª edição que contou com 63 expositores e cerca de 10 mil visitantes. A ideia era fazer uma feira dinâmica nos moldes da Expo Chacra, da Argentina, e da Farm Progress Show, dos Estados Unidos. O idealizador foi o paranaense Basílio de Araújo, que em 1991 pediu o apoio da Sociedade Rural Brasileira (SRB) para realizar a feira. O então presidente da SRB, Roberto Rodrigues, não pôde atender o pedido. Basílio chegou a realizar duas feiras, que foram batizadas de “Expo Dinâmica”, uma em Londrina, em 1992, e a outra em Uberlândia, em 1993. Roberto Rodrigues visitou a feira de Minas Gerais e gostou do que viu. Em meados de 1993, quando assumiu a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado de São Paulo procurou Basílio e sugeriu que a feira fosse feita em Ribeirão Preto. Convidou o presidente da recém criada Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG), Ney Bittencourt de Araújo, para colocá-la em prática.

A primeira reunião para discutir a viabilidade da Feira aconteceu em Ribeirão Preto, na fazenda experimental do IAC, vinculado à Secretaria da Agricultura. Participaram o então prefeito de Ribeirão Preto, Antonio Palocci, o Secretário Roberto Rodrigues, a ABAG e representantes de exponents empresas da região, como a Jumil, a Marchesan e a Santal. Em maio de 1994 nasceu a Agrishow Ribeirão Preto, sob a batuta da ABAG. O modelo de feira dinâmica agradou a todos, visitantes e expositores, mas problemas administrativos levaram as contas a fecharem no vermelho.

No terceiro ano da Feira a Abimaq assumiu a realização, tendo como parceiros a ABAG, a SRB e a Associação Nacional para a Difusão de Adubos (ANDA).

Francisco Matturro, diretor comer-



FOTO ARQUIVO MARCHESAN

Foto aérea da primeira Agrishow, realizada em 1994 com 63 expositores

cial da Marchesan, lembra que é impossível falar de Agrishow sem traçar uma linha do tempo. O início da Agrishow coincidiu com o início do Plano Real e a forte valorização do dólar, o que representou para a agricultura uma significativa perda de renda e, conseqüentemente, de investimentos. O descasamento entre índices a pagar e a receber, resultantes do plano de estabilização da economia, comprometeu a capacidade de pagamento de muitos produtores, que acabaram expulsos da atividade.

As empresas de máquinas e implementos, parte fundamental da cadeia produtiva, foram impactadas pela queda da renda e estagnação do mercado. Elas bancaram, apostaram e se mantiveram presentes na Agrishow.

Em 1999 a desvalorização do real frente ao dólar significou um alento para o setor. Foi o início da retomada. Neste mesmo ano o governo fez a securitização da dívida dos agricultores, dando fôlego novo ao setor, e esboçou o Programa Moderfrota, voltado para a modernização da frota e equipamentos agrícolas. O Programa começou a vigorar em fevereiro de 2000.

O reflexo desse conjunto de fatores pôde ser sentido nos 4 anos seguintes na

Feira e na agricultura nacional, principalmente com a abertura das novas fronteiras agrícolas e a explosão da produção de grãos.

Em 2003, em sua 10ª edição, foi registrado o recorde de público, 145 mil pessoas. No ano seguinte, 2004, o recorde foi a movimentação financeira, R\$ 1,288 bilhão.

A comercialização de máquinas e equipamentos se manteve aquecida até 2004. O setor de grãos, à época, realizava uma grande safra, que nos dois anos seguintes foi prejudicada por fatores climáticos, sanitários, ausência de políticas públicas, e pela a valorização do real, o que novamente acabou tendo reflexos no desempenho da Feira, nos negócios e, claro, nas próprias empresas. Foi uma “paradeira geral” da agropecuária, e conseqüentemente da Agrishow nos anos de 2005 e 2006. Mas a Agrishow Ribeirão Preto continuou evento obrigatório para os fabricantes.

A história da Feira provou que o investimento em tecnologia é a melhor saída para um setor que sempre foi economicamente importante para o país, mas, ao mesmo tempo, pouco valorizado. Foi nela que começou a ser difundido o conceito de plantio direto, uma inovação tec-



FOTO DIVULGAÇÃO AGRISHOW

Agrishow 2007, que teve a participação de cerca de 700 expositores

nológica que obrigou os fabricantes a aplicarem recursos no desenvolvimento tecnológico.

A competição que a Agrishow promoveu entre os fabricantes, que demonstram a qualidade dos seus produtos durante as exposições dinâmicas, a aproximação com os produtores, a participação institucional do governo e o envolvimento dos bancos aconteceram junto com a explosão que o agronegócio viveu na última década.

Francisco Matturo acredita que o foco de atenção esteja mudando. “O volume de vendas não é o ponto principal da feira, mas sim o que ela representa em sua essência, ser uma vitrine.”

O fabricante tem a grande oportunidade de ter contato direto com seus revendedores e com os produtores, conferir o que a concorrência está fazendo e, é claro, difundir tecnologia. O saldo das 14 edições de Agrishow foi positivo para a Marchesan, que apesar de já ser uma empresa consolidada quando a feira teve início, ela cresceu junto. A empresa de 500 funcionários, em 94, hoje tem cerca de 1.700.

A Jumil foi outra empresa que apostou e soube tirar frutos de sua participação na Agrishow. No primeiro ano da

exposição tinha 15 produtos em sua linha de produção e, 13 anos depois, tem cerca de 100.

Rubens de Moraes, diretor presidente da Jumil, tem convicção que a Agrishow propiciou o crescimento de todas as empresas do setor. “Foi feita uma Feira inovadora, com caráter de negócio e não de festa, como era comum à época. Eliminou o parque, o show e as bebidas alcoólicas para dar lugar à saudável concorrência entre as empresas nas demonstrações dinâmicas”, explicou. Havia e há, segundo ele, uma forte disputa pela tecnologia, pelas novidades e pelos lançamentos. As empresas têm que se diferenciar atendendo a demanda que vem do campo.

“A Feira revigorou os fabricantes de máquinas e equipamentos, elevou as empresas nacionais ao mesmo patamar tecnológico das multinacionais, e é claro que quebrou outras, aquelas que não conseguiram acompanhar o turbilhão do desenvolvimento e da globalização”, completou Rubens.

A Santal, de Ribeirão Preto, fabricante de equipamentos para a colheita de cana-de-açúcar, acreditou desde o início na proposta de uma Feira com demonstrações dinâmicas, onde a tecnologia se-

ria a grande vedete. Participou do “embrião” da Agrishow, em Uberlândia, e foi uma incentivadora da realização de uma Feira do gênero em sua cidade sede. Só se ausentou no auge da crise canavieira, 99/2000, quando chegou, inclusive, a pedir concordata. Voltou à Feira em 2001, com a corda toda, apostando em tecnologia, e hoje é a única fabricante de colhedora de cana crua 100% nacional. Suas maiores concorrentes são 2 grandes fabricantes mundiais, situação bem diferente do início da Agrishow, quando sua concorrente era uma empresa pequena de Piracicaba. Participar da Agrishow foi crucial

para a Santal, explicou seu diretor, Arnaldo Adams Ribeiro Pinto: “a Feira propicia centralizar os contatos, se atualizar e estar bem perto dos concorrentes para saber o que eles estão fazendo.”

Foi uma aposta que deu certo, na opinião destas três empresas pioneiras da Agrishow.

“Houve uma mudança na mentalidade agrícola brasileira e essa mudança tem muito a ver com a Agrishow. Cada ano é uma nova história, bem própria da volatilidade a que esta atividade está submetida”, completou Arnaldo Adams Ribeiro Pinto.

Francisco Matturro acredita que o momento é de “bola no chão”. O setor ainda está muito endividado, não dá para prever e nem falar demais. Rubens Moraes enxerga uma linha ascendente para o setor. Ascendente, porém cautelosa. O importante, segundo ele, é sempre estar na Agrishow, este ano, no próximo, no próximo... agarrar as oportunidades que ela oferece, como: manter aceso o relacionamento com o agricultor, com o sistema financeiro, com os centros de pesquisa, as universidades, o comércio exterior, os políticos e o governo. Aproveitar, já que todas as atenções estão sempre voltadas à Agrishow Ribeirão Preto.